

JORNAL

Extra Classe



Ano 20

Dezembro de 2009

Nº 15



Veja nesta edição:

Sindicato garante conquistas sem precisar de nova greve
Pág.3

SINTE-RN conquista avanços para os trabalhadores em Educação do Estado
Pág. 4

Antecipação do Piso foi paga, mas Governo criou um teto salarial
Pág. 5

Plantão pós-greve preveniu categoria contra “amnésia” no Governo Wilma
Pág. 5

Prefeitura contrata empresa privada para aplicar e avaliar Prova
Pág. 7

2010 será ano de enfrentamentos em defesa da educação
Pág. 10

EDITORIAL

Gastos na eleição da diretoria ainda repercutem nas finanças do SINTE-RN

Comissão que determinou gastos tinha poderes sobre a direção do Sindicato

Este foi um ano de contenção de gastos para o Sinte-RN. As comemorações dos 20 anos; posse da nova diretoria; Dia do Professor e Dia do Funcionário Público, que foram adiados para o momento de confraternização do final de ano. O Congresso também não pôde ser realizado. A principal causa de tudo isso foi a falta de recursos financeiros, que teve como origem a greve do início do ano e o gasto com as eleições deste ano.

As greves normalmente excedem os gastos do Sindicato, mas são consideradas investimentos, uma vez que produzem conquistas para a categoria. Portanto suas consequências nos cofres

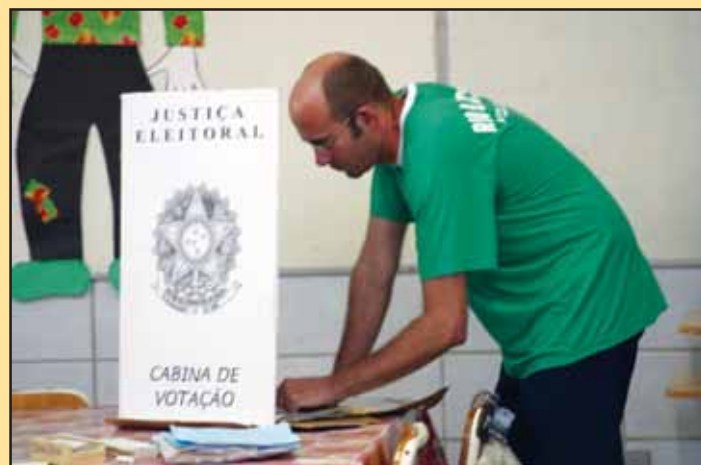


Foto: Lenilton Lima

do Sindicato são vistas como fatores naturais da luta.

Gastos

Com as eleições poder-se-ia dizer o mesmo. Contudo as últimas eleições tiveram um diferencial: o excesso de gastos. O problema foi abordado em detalhes no último jornal Extraclasse, mas ainda suscitou dúvidas que merecem ser esclarecidas.

Em primeiro lugar, é

preciso deixar claro que, pelo estatuto, a direção do Sindicato não tem nenhum poder sobre a comissão eleitoral. Ela é escolhida em assembleia e tem autonomia sobre todos os aspectos da condução do processo eleitoral. É a forma encontrada para garantir a lisura do pleito.

O grupo determina, por exemplo, a quantidade e a forma de gastar o dinheiro do Sindicato em uma campanha

eleitoral. Foi assim que o Sindicato gastou quase R\$ 142 mil no último pleito. Somente a confecção das cédulas gigantes custou R\$ 7 mil reais. A comissão determinou ainda a contratação de ônibus e micro-ônibus para transportar no máximo cinco pessoas. O custo disso: quase R\$ 10 mil.

Diárias

Alguns filiados ao Sinte-RN questionaram o porquê de a diretoria não ter tomado nenhuma atitude diante de tantos gastos. A direção fez o que pôde, mas só pode atuar quando a decisão da comissão eleitoral fere o estatuto do Sindicato. Foi o caso do preço das diárias para os mesários. A comissão havia determinado um valor de R\$ 45,00. A diretoria recorreu ao estatuto da entidade para definir o valor em R\$ 25,00.

EXPEDIENTE



Av. Rio Branco, 790 - Centro - Natal/RN - Fones: (84)3211-4434 ou (84)3211-4432 E-mail: sinte_rn@hotmail.com
www.sintern.org.br

Coordenação Geral: José Teixeira da Silva, Maria de Fátima Oliveira Cardoso, e José Rômulo Arnaud Amâncio.

Diretoria de Organização: Janeayre Almeida de Souto, Maria de Fátima Costa, José Jadson Arnaud Amâncio.

Diretoria de Administração e Finanças: Maria Luzinete Leite de Oliveira Pinto, Francisco de Assis Gomes Filho e Larrúbia Tavares Macelino da Silva.

Diretoria de Legislação e Defesa do Trabalhador: José Evilázaro de Moraes e Vera Lúcia Alves Messias.

Diretoria de Comunicação: Ionaldo Tomáz da Silva e Antônio Araújo Neto.

Diretoria de Relações Sindicais e Interior: Francisco de Assis Silva e Francisco Canindé da Silva.

Diretoria de Formação Sindical e Educacional: Josué Damasceno Pereira e Marilanes França de Souza.

Diretoria de Cultura e Lazer: Anselmo de Oliveira Pamplona e Maria Vicência Arimatéia dos Santos.

Diretoria de Organização da Capital: Enoque Vieira, Francineide Pereira Gomes e Simonete Carvalho de Almeida.

Diretoria de Relação de Gênero: Maria Inês de Almeida Moraes e Rita de Cássia Vasconcelos.

Diretoria dos Aposentados: Marlene Sousa de Moura e Eliene Bandeira de Oliveira e José de Freitas Nobre.

Diretoria de Organização dos Funcionários da Educação: Maria Beatriz de Lima e Rosimário Clayton Bezerra.

Suplente do Conselho Diretor: José Emerson Erek da Silva Francelino, Inalda Teixeira de Lira, Marcelo Júnior de Assis, Luiz Antônio Noberto, Itina Alves de Moraes Ferreira, Edilberto das Neves de Oliveira e Marcelo Dantas de Medeiros.



Propaganda - Jornalismo - Consultoria

Produção: L4 Comunicação

Jornalista responsável:

Leilton Lima DRT/RN 579.

Gilberto Oliveira

Diagramação:

Marknilson Barbosa.

Revisão: Silvaneide Dantas

Endereço: Av. Cel. Estevam, 1139 -

Cond. CECOM - Sala 09 - Alecrim -

Natal/RN - **Fone/fax:** (84) 3212-2388

E-mail: elequatro@uol.com.br

ESTRATEGIA

Sindicato garante conquistas sem precisar de nova greve

Categoria quer ver o Sindicato agindo de forma institucional

Logo após o desfecho da última greve, a direção do Sinte-RN assumiu o papel de fiscalizador do cumprimento dos compromissos assumidos pelo Governo do Estado. Seja por falta de atenção, descaso, desorganização ou incompetência, o fato é que o Governo não cumpriu os prazos.

Imediatamente alguns exigiram a convocação de uma assembleia para que fosse retomada a greve. A direção do Sindicato interpretou que a maioria da categoria pensava diferente. Queria ver o Sindicato agindo, pressionando de forma institucional, para não vulgarizar o instrumento da greve.

Compromissos

Além disso, a radicalização do movimento

não era garantia de que os compromissos seriam cumpridos. Dependendo da disposição da categoria para o enfrentamento, poderíamos sair perdendo até mesmo o que já havia sido estabelecido no protocolo assinado pelo Governo.

Em vez de greve, a direção do Sindicato fez plantão diário, manteve a categoria informada de cada passo das ações, fez denúncia nos jornais, rádio e TVs do Estado e ocupou duas vezes o Gabinete do Secretário.

Pagamentos

A estratégia do Sindicato deu resultado. O governo pagou o atrasado que muitos já não tinham esperança de receber. Houve professores que se surpreenderam com R\$ 20 mil reais depositados pelo



Fotos: Lenilton Lima

estado em sua conta. Fruto dessa luta: 3.331 professores tiveram suas promoções horizontais publicadas e pagas retroativas a abril. Todos os pagamentos que saíram atrasados foram feitos com o valor retroativo, por exigência do Sindicato.

Certamente, esses milhares de colegas são gratos à estratégia do Sindicato.

Mas a luta não parou. O Governo não cumpriu o compromisso assumido com relação à antecipação do piso e às promoções da letra. Mais uma vez, alguns querem a convocação de assembleia para aprovação de uma greve. A direção do Sindicato entende que é preciso manter a estratégia que deu certo até agora.

Quando a ação não pode esperar

Nova gestão do Sinte-RN chama para si a responsabilidade das ações de urgência urgentíssima

Eram quase 22 horas do dia 1º de setembro, quando a direção do SINTE-RN aceitou encerrar a segunda ocupação do

Gabinete do secretário Ruy Pereira. Ao todo foram quase 11 horas de ocupação. A ação rendeu a retomada do processo de antecipação do Piso Salarial, que estava paralisado.

A ação chamou atenção por envolver tão somente os membros da diretoria. Antigamente, o Movimento Sindical entendia que todas as ações radicais precisavam da presença da categoria. A nova direção do Sindicato tem mudado esse conceito.

Ocupação

Essa tática possibilita ações de surpresa, como as ocupações. Além disso, não cria expectativa de grandes mobilizações, que quando não acontecem levam a avaliações de fracasso do movimento.

A direção do Sindicato vai continuar agindo estrategicamente. Mobilizando toda a categoria para fazer movimentos, a exemplo das paradas e greves ou agindo de forma mais direta e rápida.



Ocupação do Gabinete do secretário estadual de educação

AÇÃO SINDICAL

SINTE-RN conquista avanços para os trabalhadores em Educação do Estado

Os avanços mais significativos foram as promoções horizontais e verticais

As constantes lutas do SINTE-RN em prol da categoria já renderam seus efeitos positivos. A

greve do início do ano, que durou 36 dias, conseguiu obter avanços importantes, embora à custa de muita pressão, visto que o Governo in-

siste em não cumprir os compromissos firmados. Os avanços mais significativos foram a conquista das promoções verticais e horizon-

tais, a antecipação do piso e o pagamento de atrasados. Ainda foram pagas horas extra, pecuniárias, aulas suplementares, atrasados de aposentados. Os valores variaram de 2 mil reais a 21 mil reais.

Esses pagamentos já eram esperados pelos trabalhadores em Educação há muito tempo e foram conquistados por meio de muita luta. Conquistas também foram alcançadas para os funcionários da educação, como foi o caso da execução do Programa de formação pró-funcionário, a manutenção da jornada de trabalho para os funcionários de escola, de acordo com o turno.



Foto: Lenilton Lima

Projeto de Lei elaborado pelo SINTE-RN garante ascensão de mais uma letra

Minuta foi elaborada a partir dos compromissos assumidos pelo Governo na greve

Pelo que ficou acertado na suspensão da greve, em agosto, seria a vez de 18.298 professores serem promovidos em mais uma letra, o que corresponde a um acréscimo de 5%.

Porém, às vésperas dessa promoção, o Governo “descobriu” que seria necessária uma Lei para que a promoção pudesse acontecer. A Lei elaborada condicionava a promoção a uma avaliação de

desempenho e determinava o acréscimo de 5% na forma de abono.

O Sindicato rechaçou a proposta. Mais uma vez a diretoria entrou em ação e cobrou providências do Governo. Parlamentares, como Fátima Bezerra e Fernando Mineiro, e a Procuradoria Geral do Estado foram mobilizados em prol da promoção da Letra.

Documento

No apagar das luzes deste 2009, a governadora Wilma de Faria finalmente

assinou o Projeto de Lei que possibilita o avanço em mais uma letra. O documento assinado foi elaborado pelo Sinte-RN, garantindo a promoção e a incorporação dos 5% aos salários.

A medida foi a última da lista de compromissos assumidos pelo Governo do Estado no final da última greve. A luta do Sindicato agora é para que o pagamento seja feito já no salário de dezembro, retroativo a agosto.

Promoções horizontais são pagas após anos de espera

Os 3.331 professores que estavam com as promoções horizontais atrasadas tiveram sua publicação. Essa conquista representou correção nos salários, que variou de 10% a 55% para os estatutários. Foi o fim de uma longa espera que para muitos já contava 15 anos.

Em janeiro de 2010, esses professores começariam a receber retroativo à data do processo.

Antecipação do Piso foi paga, mas Governo criou um teto salarial

Fórmula encontrada pelo Governo riscou da lista professores com três quinquênios

Antecipação do piso salarial foi outra importante vitória conseguida pelo movimento do início do ano. O valor integral do Piso Salarial Nacional é de R\$ 950,00 para uma carga horária de 30 horas. Ele passaria a ser pago em janeiro de 2010, mas as lutas encaminhadas pelo SINTE-RN conseguiram que fosse antecipado para agosto deste ano.

No entanto, as coisas não saíram como o Sindicato previu. Pela interpretação inicial do Sindicato, os professores da letra A até a letra F teriam

“**O problema é que a fórmula encontrada pelo Governo também riscou da lista de reajuste os professores que tinham três quinquênios.**”

reajustes salariais para atingir o valor do piso. Esse valor iria decrescendo até a letra F. A partir da letra G, o governo deixaria de dar acréscimo porque o quinquênio seria incorporado para completar o valor do piso.

Assim, o Sindicato divulgou o seguinte critério: nenhum quinquênio = 14,93%;

um quinquênio = 9%; dois quinquênios = 6%; três = 4,47%. Mais do que isso não teria reajuste, porque os quinquênios foram usados para completar o valor do piso.

O problema é que a fórmula encontrada pelo Governo também riscou da lista de reajuste os

professores que tinham três quinquênios. Isso porque o Supremo Tribunal Federal autorizou os Estados a usarem todas as vantagens para formar o piso salarial. Na prática, o piso tornou-se um teto.

Luta

O Sinte-RN vai continuar lutando contra esse absurdo, mas a diretoria do Sindicato tem consciência de que se trata de uma luta nacional, que deve ser feita em conjunto com a CNTE, CUT e todos os Sindicatos filiados.

Plantão pós-greve preveniu categoria contra “amnésia” no Governo Wilma

Trata-se da fiscalização ostensiva do cumprimento dos compromissos assumidos pelo Governo

A atual diretoria do SINTE-RN foi eleita prometendo “fazer o novo de novo”. Para cumprir esse propósito, o Sindicato tem se utilizado de novas estratégias e de táticas tradicionais com novas roupagens.

Exemplo disso foram o “plantões pós-greve”. Antes, as negociações pós-greve se seguiam a momentos de trégua, nos quais o Sindicato esperava o cumprimento das promessas. O problema é que, logo ao se livrar do incômodo, o Governo



Audiência com a Secretária Estadual de Administração

“esquecia” os compromissos e a “amnésia” só durava até o próximo confronto.

O plantão pós-greve foi uma ação da diretoria e veio

para ficar. Trata-se da fiscalização ostensiva do cumprimento dos compromissos assumidos. Para isso representantes do Sindicato acompa-

nharam diariamente as ações das Secretarias de Governo responsáveis pela execução dos compromissos.

Estratégia

A estratégia deu certo. O Sindicato percebeu com antecedência que o Governo não estava encaminhando as demandas com a celeridade necessária. Com essa informação em mão foi possível ir à luta a partir de outras formas de pressão como a denúncia na imprensa, a pressão política e até as ocupações ao Gabinete do Secretário de Educação, Governadoria e Secretaria da Administração.

VISÃO DE LUTA

É preciso racionalidade para usar o instrumento da greve*Não vale apenas o desejo da direção do Sindicato e da maioria da assembleia*

“**É** preciso encontrar alternativas à greve”. O pensamento é antigo, mas encontra uma série de barreiras para sua execução. A greve não é o único instrumento mais forte de pressão da classe trabalhadora. O problema não está no instrumento, e sim no mau uso. Decretar greve de forma indiscriminada acaba banalizando esse importante instrumento e consequentemente o enfraquecendo.

Planejamento

A paralisação grevista não pode ser apenas um canal de expressão da emoção da nossa revolta.

“**A paralisação grevista não pode ser apenas um canal de expressão da emoção da nossa revolta. Tem que ser pensada, planejada, para que atinja os seus objetivos. Sobretudo, quando se trata de serviço público.**”

Tem que ser pensada, planejada, para que atinja os seus objetivos. Sobretudo, quando se trata de serviço público. Nesse caso, o movimento acaba trazendo economia para o Estado, portanto só terá êxito se produzir desgaste político no governante. Nesse aspecto, com convicção, afirmamos que as ações tiveram esse

caráter, já que toda a imprensa noticiou em tempo essas ações.

A greve só pode ser deflagrada em último caso, com a disposição de paralisação da maioria absoluta da categoria. Portanto, na prática não vale apenas o desejo da direção do Sindicato ou até da maioria presente em uma

assembleia. Se a adesão não for massiva, o movimento tende ao fracasso.

Outro aspecto importante é a hora do encerramento ou suspensão de uma greve. O ideal é que seja feita em assembleia. No entanto, a história nos mostra que, muitas vezes, os trabalhadores voltam a trabalhar sem esperar esse resultado. É um erro. Mas isso não justifica a teimosia de se querer continuar uma greve já combatida pela falta de adesão.

Assim, como a força de uma greve está na sua adesão, quando isso deixa de acontecer é preciso ter a responsabilidade de decretar o fim de mais uma batalha e imediatamente começar a traçar a próxima.

Para governos diferentes, estratégias diferentes*É preciso atuar levando em conta essas diferenças*

A luta em âmbito estadual tem diferenças importantes em relação à luta nos municípios, inclusive Natal. Cada governante tem visão administrativa e interesses políticos próprios. É preciso atuar levando em conta essas diferenças. É claro que, nesse caso, estamos falando de lutas por interesses imediatos da categoria e não de uma construção revolucionária. É o que Lênin chama de “agitacão”.

Em nível estadual, a Governadora optou por manter um bom relacionamento com o Governo Federal para garantir apoio aos seus projetos políticos e administrativos. Essa visão abre espaço para a influência da pressão dos



Foto: Lenilton Lima

representantes políticos desse governo em âmbito estadual. No caso, destacam-se os deputados Fernando Mineiro e Fátima Bezerra. Essa condição tem permitido que ambos atuem como porta-vozes políticos da categoria nas altas esferas do poder estadual.

Pressão

A governadora também almeja uma cadeira no Senado

Federal e sabe que a educação é capaz de derrotá-la. Assim, a pressão se dá através da força da categoria, da denúncia social e da pressão política em vários níveis.

O mesmo não acontece com a prefeita Micarla de Sousa. Aliada a partidos adversários do presidente Lula, a prefeita não sofre influência do

Palácio do Planalto. Seu governo segue a linha neoliberal do PFL. As reivindicações são negadas de forma taxativa. As negociações não avançam. A Secretaria de Educação não abre espaço para o diálogo produtivo.

Enfrentamento

Nesse caso, além das ações da diretoria, é preciso partir para o enfrentamento aberto. Chamar a categoria para ir às ruas e aos meios de comunicação fazer a denúncia política. E, caso isso não funcione, convocar a categoria para a greve. O mesmo vale para os demais municípios e para o Governo do Estado, caso retroceda na forma de negociar com a categoria.

CAPITAL

Prefeitura contrata empresa privada para aplicar e avaliar Prova

Dinheiro da educação jogado no ralo para fazer uma avaliação ineficaz

A Prefeitura do Natal contratou a empresa Pitágoras para a aplicação e avaliação de uma Prova avaliativa na rede de ensino. Uma prova clara de que o secretário desconhece a competência profissional dos técnicos da própria Secretaria de Educação para realizar esse trabalho e opta pela educação meritória.

Conservadores

O Pitágoras faz a avaliação das redes de ensino de Minas Gerais, São Paulo, Brasília e Rio Grande do Sul. Esse instituto é tido como rede de referência e faz parte da concepção da Qualidade Total, defendida por governos conservadores. Por que será que essa empresa foi

contratada? Para nós o motivo é óbvio.

Entendemos que a Prova, por si só, já é um instrumento que distorce a realidade, que coloca no mesmo patamar de igualdade aqueles que não são. Imagine qual será o resultado dessa avaliação numa visão de educação como mero negócio sujeita às regras do mercado.

As escolas devem começar a pensar os seus reais resultados, levando em consideração quais os fatores internos e externos que determinam as condições de ensino e aprendizagem.

Chamamos a atenção para essas questões, pois, além de envolver uma concepção, envolve também



o financiamento. Quanto à Prefeitura do Natal, pagará a essa empresa? É o dinheiro da educação descendo pelo ralo. É a falta da valorização salarial sendo justificada pela ausência de compromisso da

Prefeita com a qualidade do ensino e da valorização profissional.

Avaliação

A tarefa agora é reunir a comunidade escolar para fazer sua avaliação.

Gestão de Micarla de Sousa silencia quando o assunto são os direitos dos educadores

Compromissos assumidos pela Prefeita não foram cumpridos

O silêncio reina na Prefeitura de Natal quando o

assunto são os direitos dos educadores. Para arrancar uma audiência com o titular

da Secretaria Municipal de Educação, foi preciso que representantes do Sindicato invadissem o Gabinete do Secretário.

passeatas pelas ruas da cidade, denunciando a situação à sociedade.

Solução

Em algumas assembleias, a possibilidade de entrar em greve foi cogitada, contudo a maioria entendeu que o momento mais apropriado para isso será o início do ano letivo 2010. Até lá, a diretoria do Sindicato continua agindo no sentido de encontrar uma solução negociada.

Denúncias

Os compromissos assumidos na greve do início do ano não foram cumpridos. Sem diálogo, sem negociação, sem perspectivas de avanço a diretoria do SINTE-RN entendeu que era preciso chamar a categoria à luta. Foram feitas várias paradas semanais e



Foto: Lenilton Lima

ATIVOS NA LUTA

Pesquisa expõe discriminação dos governos contra os aposentados

Só a organização e a luta podem mudar essa realidade

Pesquisa realizada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação revela que 70% dos(as) aposentados(as) consideram ser insuficiente sua renda mensal.

Outro dado da pesquisa apresenta o descaso dos governos com esse segmento: 80% dos pesquisados precisam recorrer a crédito bancário nas modalidades de crédito consignado, cheque especial

e crédito direto ao consumidor.

Reivindicação

A Diretora de Aposentados do SINTE/RN, Marlene Moura, lembra a antiga reivindicação do SINTE/RN referente a Plano de Saúde para a categoria. Dentro do perfil socioeconômico dos aposentados, entre 20% a 30% da sua renda é gasto com saúde.

Resume Marlene Moura que esse é o resultado do trato que é dado à categoria da ativa no que se refere à valorização salarial. Segundo ela, na década de 90 os governos deixaram marcas negativas na vida dos

aposentados, deixando-os à margem de qualquer recuperação salarial.

“Apesar de termos conquistado, em 2006, a recuperação salarial para os aposentados, é revoltante ver que o mesmo governo que recuperou os nossos salários agora nos impõe novas perdas” protesta Marlene.

Direitos

A diretora do Sinte-RN lembra que a única saída é a organização do segmento. “O Sinte-RN realiza mensalmente reuniões com os aposentados. Convidamos todos os colegas a se fazerem presentes para organizar a luta em defesa do nossos direitos”, conclui Marlene.



Aposentados do RN dão exemplo de luta para o Brasil

72,6% dos aposentados potiguares participam das ações do SINTE-RN

Uma pesquisa da CNTE constatou que os aposentados e aposentadas da educação do Rio Grande do Norte são mais envolvidos com a luta em relação a outros estados. 72.6% dos aposentados potiguares participam de alguma forma das ações organizadas pelo Sinte-RN. A pesquisa foi realizada em 2007 e atingiu um universo de 6.577 entrevistados. A notícia aumenta ainda mais, o compromisso da diretoria do SINTE/RN com ações que resultem em participação efetiva deste segmento.

“ **O SINTE/RN parabeniza a todos por continuarem lutando e por compreenderem o seu papel político na sociedade.** ”

O SINTE/RN, através de sua diretoria, reafirma o reconhecimento do papel desempenhado por esse segmento nas nossas lutas e parabeniza a todos por continuarem lutando e por compreenderem o seu papel político na sociedade. O legado profissional deixado por essas pessoas é marcante e tem o reconhecimento da geração de profissionais que hoje está na ativa.

Luta

Esse reconhecimento está na resistência, e nos enfrentamentos de luta. Nas ruas, nas escolas, nas conquistas e, principalmente, na chama que não se apagou, no sorriso que nenhum governo tirou. Por tudo isso é que nos sentimos orgulhosos de sermos o estado que se destacou no

convívio diário de lutas entre ativos e aposentados.

Mais do que isso: a essa constatação aumenta mais ainda a responsabilidade do Sindicato em manter e ampliar as formas de participação desse segmento tão importante. Ao mesmo tempo, fica a convite para os que os futuros aposentados e aposentadas sigam esse exemplo e permaneçam ativos na luta.

Recebam nossos parabéns e a nossa acolhida por estarmos construindo novos rumos na nossa história.

PRESSÃO

SINTE-RN pressiona Governo a retomar negociação com os aposentados e profissionais em final de carreira

Dados fornecidos pelo DIEESE comprovam que a arrecadação do Estado vem crescendo nos últimos meses

Aposentados e profissionais no final de carreira ficaram de fora dos benefícios e compromissos assumidos pelo Governo. Na última greve, a governadora prometeu que as negociações com essas duas classes seriam retomadas assim que houvesse crescimento na receita do Estado.

É hora de essa conversa ser retomada. O resultado da arrecadação do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) no mês de outubro aponta um crescimento de 5,8% (nominal) e 5,5% (real) em relação ao mês anterior. O aumento com relação a outubro de 2008 foi de 8,1%,

atingindo o montante de R\$ 220,2 milhões.

Recuperação

Os dados publicados no portal do Sindicato dos Auditores Fiscais do RN mostram que a economia potiguar está se recuperando dos efeitos da crise econômica mundial. Nos dez primeiros meses de 2009, a arrecadação do ICMS cresceu 5,6% em comparação ao mesmo período do ano passado.

O SINTE-RN está em alerta e vai cobrar mais efetivamente essa retomada da negociação. Uma das medidas da diretoria de aposentados foi a implantação de um planejamento mensal através de reuniões. Isso



Fotos: Lenilton Lima

oportunizou uma maior organização da luta.

Ação Judicial

Desde que foi implantada a tabela de implementação do Piso, o SINTE-RN está de olho e vai ingressar na Justiça

para que o Estado cumpra a Lei que estabeleceu o Plano de Carreira do Magistério. Por essa lei, os aposentados têm direito a receber todos os reajustes concedidos aos profissionais da ativa de forma integral.

SERVIÇO

Como funciona o regime próprio de previdência para os estatutários

O regime próprio de previdência contempla somente os servidores públicos estatutários, cujo provimento no cargo se deu por meio de concurso público.

A Constituição Federal prevê as seguintes formas de aposentadoria para o servidor público:

Aposentadoria por invalidez

Os proventos são proporcionais ao tempo de contribuição, exceto nos casos de acidente em

serviço, moléstia profissional ou doença grave, contagiosa ou incurável. Essa discriminação é normatizada em lei;

Aposentadoria compulsória

Ocorre aos 70 anos de idade com proventos proporcionais ao tempo de contribuição;

Aposentadoria voluntária

Ocorre desde que o servidor cumpra 10 anos de efetivo exercício no serviço público e 5 anos no cargo efetivo em que se dará a aposentadoria.

Essa aposentadoria requer as seguintes condições:

- Que o homem tenha 35 anos de contribuição e 55 anos de idade;
- Que a mulher tenha 30 anos de contribuição e 50 anos de idade;
- Outra condição da aposentadoria voluntária – proporcional ao tempo de contribuição: a idade para o homem é 65 anos. A idade para a mulher é 60 anos.

Funcionários

Para os funcionários da educação, por enquanto, valem as regras do regime próprio de previdência. Mas surge nesse momento um novo cenário: a aprovação da Lei

12.014/2009. Essa Lei permite aos funcionários o mesmo tratamento dado aos demais servidores da educação.

Contudo, para que esse direito venha a valer, é necessária a criação dos Planos de Carreira desse segmento da categoria. Esse é um dos motivos pelo qual o Sinte-RN tem lutado tanto pela implantação desse direito.

Você encontra mais explicações sobre aposentadoria na área de documentos do site do S i n t e - R N : www.sintern.org.br

2010 será ano de enfrentamentos em defesa da educação

Direção do SINTE-RN se preparou em 2009 para os desafios do próximo ano

O próximo ano deverá ser marcado por lutas intensas em todo o País. No campo da educação, podemos prever grandes embates em defesa da efetivação do Piso Salarial Nacional dos profissionais da Educação e a manutenção dos Planos de Carreira.

Governantes de vários estados e municípios do Brasil já demonstraram sua intenção de combater ou boicotar os poucos avanços conquistados com o advento da Lei do Piso Nacional.

Além disso, o movimento tem que enfrentar outro desafio gigantesco: o Supremo Tribunal Federal. A corte

máxima da Justiça brasileira acabou contribuindo para que o Piso fosse tratado como um Teto Salarial, ao determinar que as vantagens fossem usadas para compor o salário básico.

Período eleitoral

Em nosso favor, temos que 2010 será ano eleitoral. Aqueles momentos em que os políticos aparecem para dizer que “educação é prioridade”.

No Rio Grande do Norte, já se desenha um quadro de enfrentamento. O Governo atendeu a todos os compromissos assumidos por ocasião da greve. Mas o Sindicato não esquece que os motivos que levaram a categoria à paralisação foram outros. E esses sequer

entraram nas negociações. O reajuste salarial, por exemplo, nem foi cogitado na época.

Além disso, professores em final de carreira, aposentados e funcionários da educação não tiveram acesso a qualquer melhoria em 2009.

Sem diálogo

A Prefeitura de Natal, além de não atender as reivindicações da categoria, apresenta-se fechada ao diálogo com o Sindicato. Nesse caso, a possibilidade de se partir para o movimento grevista

é ainda maior. Será preciso muita organização e união da categoria.

A prefeita Micarla tem demonstrado que vai seguir a cartilha de repressão do PFL e já avisou que não descarta ir à Justiça contra a greve, a exemplo do que fez o prefeito Carlos Eduardo. O Sindicato já está organizando a defesa também nesse campo.



Foto: Lenilton Lima

FUNCIONÁRIOS DA EDUCAÇÃO

Sindicato se mantém atuante na luta em defesa dos funcionários

Plano de carreira com incorporação da GME faz parte das reivindicações

O Plano de Carreira para os funcionários da educação foi uma das prioridades da luta do SINTE/RN em defesa desse segmento da categoria. Nesta luta queremos que a gratificação seja incorporada, uma vez que o funcionário se aposenta e acaba perdendo-a.

No ano que vem, a luta continua de forma ainda mais dura. O governo não tem sinalizado com o compromisso de instalar a comissão para esse fim.

Com a Lei que estabeleceu o funcionário como profissional da educação, teremos mais força para exigir do governo o plano de carreira.

verdadeira aos Funcionários Públicos da Educação tem nome: Plano de Carreira”.

A nota serviu para homenagem a todos os funcionários, mas também para denunciar a situação de desrespeito a que estão submetidos esses profissionais.

Profissionais

Ainda não conseguimos a atenção necessária aos cursistas, mas a direção do sindicato tem levado as reivindicações, uma vez que compreende a importância de dotar os cursistas de todas as condições para que não haja abandono durante a formação.

Nesse sentido, avançamos um pouco, pois conseguimos a carteira de estudante. O estado fornece o lanche por ocasião das aulas presenciais. Outra luta agora será junto ao MEC, uma vez que os funcionários, sendo profissionais da educação, o MEC deverá investir no Profissionais com bolsa para os cursistas.

A luta pela incorporação da gratificação no salário dos funcionários tem um grande valor. Primeiro esse valor monetário se agregará ao salário, segundo que esse valor incidirá sobre o adicional por tempo de serviço.



Dia 28 de outubro, a Diretoria do Sindicato veiculou uma nota na Tribuna do Norte, intitulada “homenagem

Doenças dos trabalhadores em Educação são desdenhadas pelos agentes do sistema capitalista

A saúde dos trabalhadores e trabalhadoras em Educação não é prioridade dentro do sistema capitalista, isso infelizmente não é mais novidade. O capital não faz análise das causas do adoecimento, tampouco os efeitos produzidos pelas mudanças sociais no mundo do trabalho de hoje.

O sistema enxerga as doenças de forma linear e programática e assim não estabelece a relação social existente.

Uma análise conceitual permite entender, por exemplo, por que o colunista do Jornal de Brasília, Cláudio Humberto, publicou em sua coluna o seguinte: DF enfrenta surto de “doença” dos professores. Ele relata que o governo do DF demitiu uma professora que, em apenas um ano letivo, obteve 22 atestados médicos, de até 3 dias, para justificar sua ausência no trabalho.

Epidemia

A “malandragem”, de acordo com ele, não é caso isolado, e a Secretaria de

“ “ A saúde dos profissionais da educação é mais um aspecto que deverá fazer parte da nossa luta em 2010. ” ”

Educação já abriu dezenas de processos semelhantes. Ironicamente ele questiona se não seria uma misteriosa epidemia. “Antes de medidas que dificultam os atestados, cerca de 20 mil professores se utilizavam desse expediente por ano” acrescenta o colunista.

O assunto foi tema de um seminário organizado pela CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), que contou com a presença de representantes do SINTE-RN. Um dos palestrantes do evento, o doutor e pesquisador Herval Pina Ribeiro, afirmou que “as teses neoliberais estão ruindo e que as relações sociais estão retomando o status de categoria sociológica central e que merece atenção dos pesquisadores em saúde”.

Pina destaca que a reestruturação produtiva e do trabalho trouxe consigo a fle-

xibilidade dos processos e relações sociais do trabalho. Ele caracteriza as reformas como conservadoras com vista à administração de Estado e da Previdência Social. Suas consequências são mais visíveis na concentração de renda, desigualdades sociais, desemprego, subemprego, informalidade do emprego, na degradação do trabalho e na diminuição dos direitos do trabalho e previdenciário.

Degradação

A esse respeito, a degradação do trabalho na educação consiste nas turmas numerosas, no excesso de exigências burocráticas, na excessiva jornada de trabalho, nas condições dos prédios escolares, na falta de recursos didático-pedagógicos, no tempo de estudo e de preparação de aulas, além dos baixos salários e da violência.

O capital não tem in-

teresse se a doença é genética ou ocupacional. O diagnóstico para os trabalhadores pode ser convertido em dados relevantes não só pela natureza do adoecimento, mas também pelo caráter sociológico que tem e pela posição que exige mundialmente. Considerando que as relações de produção e de reestruturação do trabalho, numa sociedade de classe, não é vista pelo regime estrutural do capitalismo.

O doutor Herval também tratou das doenças do trabalho, que são causadas por agentes físicos, químicos e bacteriológicos (como poeira, gases e vapores, calor, ruídos, peso, substâncias tóxicas, parasitas, bactérias e vírus). Não se incluem aí as ‘doenças da contemporaneidade’, que são denominadas “atípicas do trabalho”. Esse campo carrega consigo contextos sociológicos, uma vez que historicamente as doenças atípicas do trabalho não deixam de ser contestadas pelo patronato.

A saúde dos profissionais da educação é mais um aspecto que deverá fazer parte da nossa luta em 2010.



UM PROGRAMA EM DEFESA DA
EDUCAÇÃO PÚBLICA

TODOS OS DOMINGOS,
ÀS 8h, NA
TV PONTA NEGRA

HORÁRIO DE VERÃO

DEBATE NACIONAL

Plano Nacional de Educação - Uma política de Estado

O SINTE-RN está defendendo 12 pontos em defesa da educação básica e seus trabalhadores

A elaboração de um Plano Nacional de Educação envolve hoje várias frentes de lutas. Diversas entidades da

sociedade civil organizada estão debruçadas na criação desse novo modelo para a educação brasileira. Obviamente, o Sinte-RN não poderia ficar de fora desse processo tão importante.

Nosso Sindicato assumiu o papel de intervir nos principais eixos da elaboração da Lei. A ideia é garantir que os desdobramentos do PNE sejam considerados política de Estado. Isso significa impedir que os

governos alterem a Lei ou seus desdobramentos de acordo com os seus interesses políticos. Veja abaixo os pontos que estão merecendo a defesa do Sinte-RN:

Para a Educação Básica e seus trabalhadores

1) Reconhecer e valorizar a diversidade, com vistas à superação das desigualdades sociais, étnico-raciais, de gênero e de orientação sexual, bem como o atendimento às pessoas com necessidades educativas especiais;

2) Assegurar as condições estruturais, físicas e pedagógicas para que a escola possa cumprir sua função de propiciar a aprendizagem, a permanência e a inclusão de todos;

3) Instituir uma avaliação bianual dos Sistemas de educação – em suas diferentes esferas – tendo como referência o planejamento das políticas públicas e o cumprimento de seus objetivos;

4) Estabelecer regime de colaboração na elaboração dos Planos (em suas diferentes esferas), resguardando a autonomia dos entes federados, assegurando a interconectividade entre os diversos Conselhos de Educação;

5) Criar Lei de Responsabilidade Fiscal da Educação

(Controle Social), bem como ampliar, até 2011, o investimento em educação pública para 7% do PIB e para 10%, até 2014;

6) Assegurar a manutenção do Salário Educação, bem como garantir o Custo Aluno/Qualidade, com vistas ao pagamento do Piso Salarial para todos os profissionais de Educação.

7) Garantir recursos para uma formação inicial e continuada diferenciada e intercultural para os profissionais da educação com enfoque nas temáticas de gênero, de etnia/raça, de relações geracionais, de diversidade cultural, de orientação sexual, de pessoas com necessidades educativas especiais, de quilombolas, de ciganos, considerando suas reivindicações como um povo ágrafo e assegurando a efetividade do que tratam as legislações vigentes sobre a formação de professores das comunidades indígenas;

8) Implementar uma política pública de formação continuada na perspectiva interinstitucional e intersetorial para os profissionais da educação básica, profissional e superior, com prioridade para os seguintes aspectos: unificação de um plano de cargos, carreira e salário entre os entes federativos, com incentivo à titulação, tendo como base os

modelos das Instituições Públicas de Ensino Superior; garantir a interinstitucionalidade através do estabelecimento de convênios entre as Instituições Públicas de Ensino Superior e as secretarias municipais, estaduais e Ministério da Educação, objetivando a formação continuada dos profissionais da educação em cursos de graduação e de pós-graduação *lato sensu e stricto sensu*;

9) Estabelecer que o Pré-Sal seja taxado em 50% para compor a cesta dos impostos para a educação básica;

10) Aumentar de 18% para 20% os recursos da União para a educação;

11) Que as grandes fortunas sejam taxadas e que se tenha em percentual para a educação;

12) Que se estabeleça o percentual de 50% da desoneração dos recursos da União – DRU, para a educação;

Com essa perspectiva de luta, a Conferência Nacional dos Trabalhadores em Educação e o nosso Sindicato estabelecem

como prioridade no investimento para a educação:

1. Plano de Carreira Único ou separado que trate da integralidade e paridade para os funcionários da educação e aposentados com avanços significativos;

2. Piso salarial nacional para todos os profissionais da educação: funcionários, educadores e aposentados;

3. A adoção no sistema de ensino do número de alunos por professor, conforme a resolução nº 2/09;

4. A garantia do número de alunos por sala de aula, como estabelece a resolução nº 02/09;

5. Disputas de concepção.
a) Nova concepção de educação;
b) Sistema de ensino articulado;
c) Avaliação articulada dos sistemas de ensino, entre outros pontos.

Essa é a nossa luta para que o Plano Nacional de Educação tenha as referências e matrizes que justifiquem sua existência.

O conselho de escola é vital para o exercício da democracia participativa

Fátima Cardoso

Prof^a., Pedagoga e Coordenadora Geral do SINTE/RN

No momento em que ocorrem as eleições diretas para a direção das escolas, torna-se imperativa a discussão da importância do Conselho de Escola para o exercício da democracia participativa.

Na década de 1980, ocorreram lutas pela redemocratização do País, em que setores organizados da sociedade civil se debruçaram na luta para que a democracia fosse ampla e irrestrita. Esse conceito ainda hoje é objeto de luta.

Na área da educação, pedagogia freireana aponta a possibilidade de participação social com os conselhos populares e o redimensionamento político atribuído na literatura de Paulo Freire.

Reflexão

Essa pedagogia tem como pressupostos pensar a escola como espaço de reflexão, reorganização do conhecimento, pensar o homem como sujeito político, pensar num projeto de classe baseado na cidadania e na ética, no resultado das tensões sociais, no exercício dialógico e no refazer das bases teóricas e das relações no interior da escola.

Nesta década, com esse referencial, nos permitimos a indagar o tipo de sociedade, concepção de escola, conceito de democracia e de participação. Essas indagações, mais tarde, tornaram-se âncora para a reivindicação das eleições diretas para diretor, vice-diretor e criação dos Conselhos de escola, como

“ O Conselho de Escola não é apenas um espaço onde se escuta, reclama, é um espaço que se constrói e como espaço democrático não há hierarquização, o seu poder é coletivo. ”

espaço de redemocratização nas relações no interior das escolas e nos sistemas de ensino.

O caráter postulado fundado no princípio participativo desenhado pela representação de pais, alunos, educadores e funcionários tomou corpo com a explosão de muitas lutas e com a conquista da eleição em várias redes de ensino do país.

A natureza desta participação levou a sociedade civil, mesmo vivendo em um espaço de repressão, a ocupar esse espaço como forma de intervir no acesso a direitos sociais e a cidadania, antes negados.

Autonomia

A conquista da participação produziu em algumas situações um alinhamento conceitual entre tendências e concepções. Foi nesse contexto que os Conselhos de escolas encontraram razão para expressar um conteúdo de caráter descentralizador, problematizado e de busca da autonomia. Essa foi a criação concreta que deu mobilidade à comunidade escolar para lutar pela democracia representativa, elegendo conselhos escolares que tiveram como prioridades:

1. Trabalhar os segmentos que compõem a comunidade

escolar para a construção do projeto da escola, buscando a leitura social, política, educacional, cultural e sua forma de intervir nos diferentes contextos;

2. Criar a cultura da política participativa através das assembleias escolares;

3. Pensar em formas organizativas para possibilitar o estabelecimento da relação escola e comunidade, abordando seus conflitos e contradições;

4. Organizar politicamente a comunidade escolar para conviver com os diferentes e as diferenças;

5. Intervir nos espaços colegiados de decisão, compreendendo as formas de interações e as políticas a serem apresentadas à comunidade escolar;

6. Contribuir para o avanço dos referenciais culturais, como: pluralidade de ideias e concepções, respeito às diversidades culturais, raças, etnia, etc.

Coletividade

O Conselho de Escola não é apenas um espaço onde se escuta, reclama, é um espaço que se constrói, e como espaço democrático não há hierarquização, o seu poder é coletivo.

Estamos falando de participação e decisão. Não falamos de co-participação, pois esta não leva os sujeitos a

serem históricos, questionarem a cultura de centralização das ações do gestor escolar da hegemonia de poder e da ofensiva, para o sistema conservar a participação representativa através do controle burocrático.

A democracia representativa não organiza as matrizes de referência que tornam a ação cotidiana das comunidades escolares em expressões de colegiados.

As ações dos Conselhos deverão estar associadas à compreensão do papel político que têm as organizações de base, o que certamente não será fácil, já que há uma leitura social dos processos institucionais em que, por força de seus interesses, podem alijar a democracia participativa.

Compreendo que há limites e possibilidades de atuação dos Conselhos escolares; convidamos a comunidade a elegê-los como uma instância capaz de reestruturar a perspectiva democrática nas escolas.

Participação

A vitalidade dos Conselhos escolares só existirá se cada um de nós professarmos esse desejo. Não podemos esquecer que a principal instância, na escola, são eles, que, no uso de suas atribuições, conferem à assembleia escolar desenvolver a prática da democracia participativa de forma ampla.

Nós, profissionais da Educação, funcionários e educadores, carregamos conosco a tarefa política de organização e funcionamento dos conselhos e assembleias escolares.

Cuidado com o INDG: não é doença, mas é muito perigoso

Fátima Cardoso

Profª., Pedagoga e Coordenadora Geral do SINTE/RN

A procura de novos números e estatísticas pela Secretaria Municipal de Educação do Natal resultou na contratação do Instituto Pitágoras para fazer uma avaliação do sistema de ensino municipal.

O Pitágoras faz parte de um conglomerado de grandes empresas e multinacionais brasileiras que se intitulam como a maior organização de consultoria em gestão empresarial no Brasil e fazem parte do INDG.

Essa organização é sustentada no Brasil pelos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Sergipe, Bahia, Pernambuco e agora Natal. Quando trazemos à tona a discussão da avaliação, sempre temos nos reportamos às cores empregadas no estado de São Paulo.

Esta avaliação revitaliza o método gerencial que visa a soluções imediatas, resoluções de problemas de forma técnica.

Se esse modelo fosse, de fato, o que dizem, esses estados estariam ocupando o primeiro lugar na educação brasileira. O que não ocorre. O que existe são denúncias do desmantelamento da Educação. Essa avaliação é conhecida como o PDCA, onde cada letra tem um significado e uma cor.

Falando da sigla, sua origem é inglesa. O “P”

significa Plan, de planejar, que recebe a cor azul. Já a letra “D” significa Do, de executar, e a cor é verde. A letra “C” significa Check, ou seja, “verificar”, e a cor para essa palavra é a amarela. A última letra é a “A”, significando *Action* (ação), que resume as palavras e cores – atuar de acordo com os resultados obtidos, e a cor é vermelha.

Manobra

O principal discurso desses governos consiste em afirmar que está evitando desperdícios de recursos públicos. Na verdade se esconde por trás dessa falácia a manobra dos neoliberais em apresentar uma suposta eficiência no gerenciamento dos recursos públicos.

Esse modelo de desenvolvimento da educação é de “*ranking*” de premiação de computadores, 14º salário, entre outros.

Enquanto a sociedade brasileira discute a qualidade social e emancipatória da educação, o Município do Natal re-edita o modelo de gestão nomotético gerencialista, um

pouco mais aperfeiçoado com uma falsa descentralização e com a homogeneização de gestão técnico-racional dos anos 70.

Esse modelo provoca conflitos nas relações internas e externas da escola. Tenhamos cuidado, mas muito cuidado, pois decerto surgirão planos para fragilizar a reconstrução da concepção de educação de natureza teórica sócio-histórica que permeia entre nós, fruto dos movimentos de resistência.

Os neoliberais multiplicam seus esforços para lançarem métodos gerenciais de qualidade, visando garantir elevados níveis de capital humano como vantagem competitiva, independente do seu significado ético e relevância cultural.

Essa avaliação salvadora terá futuros desdobramentos e ocupará outros espaços em toda gestão.

Dos muitos desafios que teremos, o maior deles será começar pelo exame crítico de aonde queremos chegar para combater esse modelo.

A consistência dessa ação de intervenção não

deve ser apenas pelos dissensos do conteúdo, mas pela modificação de concepção da educação, que embasa essa avaliação.

Esses eixos são os que atenuam a divergência, pois essa concepção reconfigura o modelo de escola aos moldes econômicos e empresariais. Essas são saídas dos consultores para se manterem e viabilizarem seu capital local e os bons negócios.

Esse modelo torna todos iguais, desde os que têm residência própria aos que moram em barracos alugados. Das crianças que convivem com pais empregados aos que convivem com pais desempregados, por isso ele é racional.

Cuidados

Tenhamos cuidado também com a linguagem. É bem possível que se diga que essa avaliação é coletiva. Eles juntarão as pessoas e darão o nome de coletivo, apesar da distribuição das metas gerenciais que envolvem seu conteúdo.

O que precisamos instituir é uma avaliação cujo conceito se define pela participação emancipatória que pressupõe contextos sociais e sua relação com o homem e defendermos e compreendermos o valor sócio-histórico e político que envolve homens e mulheres. Esse é o caminho em oposição à sigla nacionalizada pelo Instituto Pitágoras INDG.

“ Os neoliberais multiplicam seus métodos independente do seu significado ético e relevância cultural. ”

Arte, cultura, educação e a luta.

“A cultura é uma hereditariedade social que o homem recebe e transmite. Tudo que é puramente privado não faz parte da cultura”.
(Mondim, 1980:173)

Anselmo Pamplona
Dir. Cultura do Sinte-RN

Sabemos que a cultura é um sistema, um todo, um conjunto de elementos que, ligados, estreitam laços comuns na sociedade. E que pode sofrer modificações diante das necessidades de cada povo.

A cultura, a arte e a educação estão presentes na luta da categoria e na vida de cada ser, que discute e amplia os seus conceitos de mundo perante o outro.

Indiferentemente ao exposto, temos visto na nossa cidade Natal a perseguição aos agentes culturais, artistas circenses, artistas de rua, bailarinos e atores, artistas populares, entre outros tantos.

Cultura

O que é cultura? O que é arte? O que é educação? Acreditamos que os nossos gestores esqueceram! Os esforços



Fotos: Lenilton Lima

dos nossos educadores não são compensados como deveriam ser.

Dentro das instituições públicas de ensino, registramos há muitos anos, o surgimento de vários grupos culturais, diversas feiras de arte e

cultura e feiras de ciências que não têm o seu valor reconhecido, a não ser pelos próprios educadores e familiares dos participantes.

Para alguns gestores municipais e estaduais as atividades construídas pelos educadores servem para a exposição política em mostras de talentos e de produção. Não expressando, assim, a cientificidade e a experiência daqueles que juntos constroem a opinião e o futuro de crianças e adolescentes que beiram a marginalização devido à má gestão pública e do seu orçamento.

Construção

A nossa força está justamente na criação e construção do movimento que

integra a educação com a arte e também com a cultura. Temos que transpor os obstáculos criados erroneamente pelas “instituições governamentais e outros poderes”. Vamos nos contrapor ao descaso e consequentemente ao desmando daqueles que esqueceram a escola pública.

Em nome da educação, da arte e da cultura, estejamos preparados para inserirmos nas escolas públicas diversos conceitos que envolvam a discussão geral sobre os fatos que já se tornaram verdadeiros vexames por parte dos poderes públicos, que não agem como deveriam para resolver a problemática existente nesse segmento da sociedade.

Queremos arte, cultura e educação. Não a política desvairada do “pão e circo”.



PARA REFLETIR

Você pode fazer a diferença

A professora Teresa relata que no seu primeiro dia de aula parou em frente aos seus alunos da antiga quinta série primária, hoje sexto ano, e, como todos os demais professores, lhes disse que gostava de todos por igual.

No entanto, ela sabia que isso era quase impossível, já que na primeira fila estava sentado um pequeno garoto chamado Ricardo. A professora havia observado que ele não se dava bem com os colegas de classe e muitas vezes suas roupas estavam sujas e cheiravam mal.

Houve até momentos em que ela sentia prazer em lhe dar notas vermelhas ao corrigir suas provas e trabalhos.

Ao iniciar o ano letivo, era solicitado a cada professor que lesse com atenção a ficha escolar dos alunos, para tomar conhecimento das anotações feitas em cada ano.

Surpresa

A Sra. Teresa deixou a ficha de Ricardo por último. Mas quando a leu foi grande a sua surpresa. A professora do primeiro ano escolar de Ricardo havia anotado o seguinte: Ricardo é um menino brilhante e simpático. Seus trabalhos sempre estão em ordem e muito nítidos. Tem bons modos e é muito agradável estar perto dele.

A professora do segundo ano escreveu: Ricardo é um aluno excelente e muito querido por seus colegas, mas tem estado preocupado com

sua mãe que está com uma doença grave e desenganada pelos médicos. A vida em seu lar deve estar sendo muito difícil.

Da professora do terceiro ano constava a anotação seguinte: a morte de sua mãe foi um golpe muito duro para Ricardo. Ele procura fazer o melhor, mas seu pai não tem nenhum interesse, e logo sua vida será prejudicada se ninguém tomar providências para ajudá-lo.

A professora do quarto ano escreveu: Ricardo anda muito distraído e não mostra interesse algum pelos estudos. Tem poucos amigos e muitas vezes dorme na sala de aula.

A Sra. Tereza se deu conta do problema e ficou terrivelmente envergonhada. Sentiu-se ainda pior quando lembrou dos presentes de Natal que os alunos lhe haviam dado, envoltos em papéis coloridos, exceto o de Ricardo, que estava enrolado num papel marrom de supermercado.

Lembra-se de que abriu o pacote com tristeza, enquanto os outros garotos riam ao ver uma pulseira faltando algumas pedras e um vidro de perfume pela metade.

Apesar das piadas ela disse que o presente era precioso e pôs a pulseira no braço e um pouco de perfume sobre a mão. Naquela ocasião, Ricardo ficou um pouco mais de tempo na escola do que o



de costume. Lembrou-se, ainda, que Ricardo lhe disse que ela estava cheirosa como sua mãe.

Naquele dia, depois que todos se foram, a professora Teresa chorou por longo tempo... Em seguida, decidiu-se a mudar sua maneira de ensinar e passou a dar mais atenção aos seus alunos, especialmente a Ricardo.

Melhoras

Com o passar do tempo, ela notou que o garoto só melhorava. E quanto mais ela lhe dava carinho e atenção, mais ele se animava.

Ao finalizar o ano letivo, Ricardo saiu como o melhor da classe. Um ano mais tarde, a Sra. Tereza recebeu uma notícia em que Ricardo lhe dizia que ela era a melhor professora que teve na vida.

Seis anos depois, recebeu outra carta de Ricardo contando que havia concluído o segundo grau e que ela continuava sendo a melhor professora que tivera. As notícias se repetiram até

que um dia ela recebeu uma carta assinada pelo dr. Ricardo Stoddard, seu antigo aluno, mais conhecido como Ricardo.

Mas a história não terminou aqui. A Sra. Tereza recebeu outra carta, em que Ricardo a convidava para seu casamento e noticiava a morte de seu pai.

Ela aceitou o convite e no dia do casamento estava usando a pulseira que ganhou de Ricardo anos antes, e também o perfume.

Quando os dois se encontraram, abraçaram-se por longo tempo e Ricardo lhe disse ao ouvido: obrigado por acreditar em mim e me fazer sentir importante, demonstrando-me que posso fazer a diferença.

Mas ela, com os olhos banhados em pranto, sussurrou baixinho: você está enganado! Foi você que me ensinou que eu podia fazer a diferença, afinal eu não sabia ensinar até que o conheci.

“ Quanto mais ela lhe dava carinho e atenção, mais ele se animava. ”